

AS GEOGRAFIAS DA EUROPA CONTEMPORÂNEA:

Relato das IX Jornadas Internacionais sobre "Grandes Problemáticas do Espaço Europeu"

[Faculdade de Letras, Universidade do Porto, maio de 2014]¹

Leandro Dias de Oliveira²

No decorrer dos dias 30 e 31 de maio de 2014, no Anfiteatro Nobre da Faculdade de Letras de Universidade do Porto [FLUP / U.PORTO], ocorreram as *IX Jornadas Internacionais sobre "Grandes Problemáticas do Espaço Europeu"*, evento anual que congrega pesquisadores – em sua maior parte, vinculados à ciência geográfica – de diversas partes da Europa e, desde o evento de 2013, do mundo. Coordenado pelos professores Helena Pina (coordenadora-geral e principal idealizadora do evento), Hélder Marques, Maria Conceição Ramos, Cármen Ferreira, Felisbela Martins, todos estes da Universidade do Porto, e Paula Remoaldo, da Universidade do Minho, este evento contou com pesquisadores das mais diversas universidades em seu comitê científico³ e com expositores de múltiplas nacionalidades na programação geral de comunicações orais e pôsteres.

Seu objetivo foi preciso: em um espaço de diversidade política, cultural, econômica, ambiental e social como a Europa – por vezes, ignorada pela compreensão da

¹ Este relato foi realizado no âmbito do projeto de pesquisa intitulado "*Reestruturação Espacial e Desenvolvimento Regional: Um Estudo Comparativo entre a Região Norte de Portugal e o Estado do Rio de Janeiro*", coordenado pelos professores Leandro Dias de Oliveira [DEGEO/UFRRJ] e Maria Helena de Mesquita Pina [FLUP/U.PORTO] e fruto do termo aditivo, no campo da geografia, ao termo de cooperação n.º 03 / 2011 celebrado entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a Universidade do Porto visando a cooperação técnico-científica entre as partes.

² Professor Adjunto II do Departamento de Geociências da UFRRJ. E-mail: leandrodias@ufrj.br

³ De Portugal, Universidade Nova de Lisboa (Ana Firmino), Universidade do Porto (Ana Monteiro, António Barros Cardoso, Cármen Ferreira, Felisbela Martins, Glória Teixeira, Hélder Marques, Helena Pina, Jorge Queiroz e Maria Conceição Ramos), Universidade de Coimbra (Fernanda Cravidão, João Luís Fernandes e Norberto Santos) e Universidade do Minho (Paula Remoaldo); da Bulgária, Universidade Verliko Tarnovo (Atanas Dermendzhiev, Slavi Dimitrov e Stella Dermendzhiev) e Universidade Shumen (Milen Penerliev); da Espanha, Universidade de Santiago de Compostela (José António Aldrey Vázquez e Marco Valcárcel Díaz); da Romênia, Bucharest University of Economic Studies (Alexandrina Deaconu) e Universitatea Ovidius din Constanta (Elena Dobre); da França, da Universidade de Montpellier III (Lucette Laurens); e do Brasil, da Universidade Federal Rural Rio de Janeiro (Leandro Dias de Oliveira).

realidade europeia como simplesmente *desenvolvida*, por meio da cisão econômica Norte-Sul – há uma necessidade premente de pensar os desafios e potencialidades para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, voltada, por exemplo, para o conhecimento e a inovação, além de economicamente mais rica e ambientalmente sustentável. São tempos de crise e desemprego, e o evento buscou extrair, primordialmente sob o olhar da geografia, possibilidades criativas de aproximação entre a ciência e bem-estar da população. Uma geografia da *ação*!

Em um mundo globalizado, é de fundamental importância se pensar o espaço europeu para além de suas fronteiras. E neste panorama, os problemas captados pela ciência geográfica – sejam econômicos, políticos, sociais, ambientais, ou uma combinação de todos – são cada vez mais complexos, ora se assemelhando, ora se diferenciando, nos mais diversos países do mundo. As experiências espaciais, com suas virtudes e problemas, exigem ser compartilhadas, para que de maneira crítica seja possível auferir as potencialidades de projetos territoriais em curso. Sob o olhar atento de pesquisadores do Rio de Janeiro – Brasil, as questões se tornam ainda mais atraentes: o diálogo sobre as questões econômicas do presente, desde o papel do Estado nesta dialética “neoliberalismo *versus* intervencionismo” até as medidas contra a crise internacional sem precedentes do mundo atual; a participação política para além das câmaras e sedes do executivo e legislativo; a construção da sustentabilidade em suas vicissitudes, que nem sempre captam os verdadeiros desafios ecológicos locais; a questão climática, a análise geomorfológica e o papel antrópico no relevo e vegetação; os métodos de ensino e de pesquisa, o turismo, o ordenamento da cidade e uma miríade de questões que são comuns e dialeticamente dissonantes da realidade fluminense e brasileira.

Neste sentido, registros como esse são de fundamental importância, pois captam as inquietações geradas por ocasião da realização do evento. Em ocasiões recentes⁴,

⁴ Ver: OLIVEIRA, Leandro Dias de. A Cidade como Direito: Um relato sobre o GT Políticas Públicas Urbanas do XII Simpurb (UFMG, 2011) [E um convite para o XIII SIMPURB UERJ, 2013]. Revista *Geo UERJ*, v. 2, p. 447-456, 2011. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/2481/1744>. E no prelo: ROCHA, André Santos da; OLIVEIRA, Leandro Dias de Oliveira; SANTOS FILHO, Sidney Cardoso. Questões, Proposições,

relatos como este foram profícuos em suas intenções: refletir sobre os objetivos, resultados e discussões centrais obtidos pela reunião acadêmica de autores de diferentes filiações teóricas, políticas e empíricas. Relatos como este, em nossa concepção, devem ser estimulados, na busca pelo resgate dos eventos acadêmicos, ultimamente vilipendiados pelas qualificações oficiais que inculcaram nos pesquisadores que o único caminho de diálogo e divulgação científica é a publicação em revistas. Estigmatizados como fatos menores na perspectiva das agências e conselhos acadêmicos, nosso caminho aqui proposto é o justamente o inverso: pensar o evento como celebração da criatividade acadêmica, do diálogo rico entre pares e da própria capacidade de aprender – que jamais deve ser esquecida, ainda que se esteja no topo da titulação acadêmica.

Como anteriormente citado, as *IX Jornadas Internacionais sobre "Grandes Problemáticas do Espaço Europeu"* ocorreram em dois dias consecutivos. No primeiro dia, 30 de maio, sexta-feira, após solenidade de abertura, com a presença de autoridades e com a apresentação do temário geral do evento pela Prof.^a Dr.^a Helena Pina, coordenadora-geral das *Jornadas*, ocorreu a primeira sessão, intitulada *Quadro Social, Cultura e Multiculturalismo*, mediada pela Prof.^a Dr.^a Carmen Ferreira, da Universidade do Porto. Apresentaram suas comunicações: Ana Isabel Boura (U.Porto) – *"Multiculturalismo na Alemanha do século XXI"*; Helena Pina (U.Porto) – *"Alguns apontamentos sobre literacia no Alto Douro: um quadro deficitário mas em valorização"*; Sara Silva e Paula Remoaldo, da Universidade do Minho – *"Geografia da (In)segurança no Município de Guimarães"*; e Maria da Conceição Ramos (U.Porto) – *"Envelhecimento ativo, segurança e saúde no trabalho – desafios contemporâneos"*. O nosso olhar, na condição de pesquisadores fluminenses / brasileiros, seja a respeito do cosmopolitismo de Berlim – uma cidade viva, múltipla, rica e que recentemente viveu as comemorações a respeito da "Queda do Muro" – ou da insegurança de Guimarães – a violência é algo tão prosaico e banal no nosso cotidiano metropolitano que nos impressionamos com os baixos índices entendidos como graves para a realidade

Articulações: Um Panorama Analítico do I Seminário da Rede de Estudos Contemporâneos da Baixada Fluminense. *História, Natureza e Espaço*. Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa NIESBF.

européia – revelam as inquietações a respeito dos desafios da Europa que, ainda que em tempos de crise, são menos cadentes que os existentes na realidade nacional.

Com mediação da Prof.^a Dr.^a Paula Cristina Remoaldo, a segunda sessão, intitulada “Paisagem, Patrimônio e Turismo”, reuniu os seguintes trabalhos: “Parques temáticos e pós-modernidade nas paisagens europeias. Caso particular da Disneyland – Paris”, por João Luís J. Fernandes (Universidade de Coimbra); “The impact of aleppo pine afforestation on the structure and dynamics of landscape in Mediterranean Croatia”, por Ivan Tecik, Borna Fuerst Bjelis, Anamarija Durbesic, da University of Zagreb, Croácia; “Social-economic and demographic advantages of the bulgarian coastal zone”, Milen Penerliev (University of Shumen, Bulgaria); “O concelho do Peso da Régua em tempos medievais – alguns contributos para a leitura do território”, por António Barros Cardoso (Universidade do Porto). Uma mesa plural, que mostrou desde a cooptação de paisagens com signos amorfos espacialmente até o reflorestamento por pinheiros. O trabalho de Milen Penerliev revelou a “guerra dos lugares” [como podemos aqui definir, inspirados em Milton Santos] sob a perspectiva da geografia econômica, e o de António Cardoso analisou Peso da Régua, com seus menos de dez mil habitantes e centro econômico da produção do vinho na Região do D’Ouro.

Na Sessão 3 – Economia e Sociedade em Contexto Europeu, com a moderação da Prof.^a Dr.^a Ana Firmino, foram realizadas as seguintes exposições: “Agriculture, nature et requalification urbaine: comment penser le renouvellement du vivre ensemble?”, de Lucette Laurens – Université Montpellier 3, INRA-SAD-UMR, França; “A Bulgária e os desafios da integração europeia”, de Slavi Dimitrov – University of Veliko Tarnovo, Bulgária; “Quelques problèmes actuels de la terminologie économique roumaine”, de Ileana Constantinescu – Université de Bucarest, Romênia e Elena Dobre – Université d’Ovidius de Constanta, Romênia; “Theoretical and methodological questions of the social geography”, de Atanas Dermendzhiev e Martin Doykov – University of Veliko Tarnovo, Bulgária. A economia do Leste Europeu é ainda um campo aberto de análises, seja empiricamente, seja metodologicamente. A integração da Bulgária, por exemplo, à Europa pós-queda do Muro de Berlim, ainda é seletiva e preenchida por problemas políticos diversos.

Após a apresentação de pôsteres, em grande parte realizada por alunos da própria Universidade do Porto e tratando de questões correlatas à realidade vivida, ocorreram duas sessões paralelas, sendo *“Economia e Sociedade em Contexto Europeu”*, moderada pela Prof.^a Dr.^a Helena Pina, e *“Ordenamento do Território, Ambiente e Desenvolvimento”*, mediada pela Prof.^a Dr.^a Ana Firmino. Na sessão *“Economia e Sociedade em Contexto Europeu”*, que ocorreu na sala 203 da FLUP-U.PORTO, os seguintes trabalhos foram expostos: *“A crise económica e seus impactos na habitação e na vulnerabilidade social”*, Fátima Loureiro de Matos, Teresa Sá Marques, Diogo Ribeiro, Universidade do Porto, CEGOT; *“Democracia em Portugal e na Europa: Problemas, Desafios, Oportunidades”*, Francisca Margarida Machado Sousa da Costa, Universidade do Porto; *“O direito da União Europeia, a contabilidade e a evasão fiscal”*, Iolanda Marisa Ramos Pinto, Universidade do Porto; *“Quelques propositions en vue d’une harmonisation rapide de la législation au cadre de l’Union Européenne”*, Adriana Moțatu e Ileana Constantinescu, Univ. Bucharest; *“Responsabilidad social versus legitimidad: el caso de la isla de Ibiza”*, María Dolores Sánchez-Fernández, Universidade da Coruña, María del Carmen Azpelicueta Criado, Universitat de les Illes Balears, Maria Abril Sellarés, Universitat Autònoma de Barcelona.

No anfiteatro nobre, ocorria a sessão *“Ordenamento do Território, Ambiente e Desenvolvimento”*, onde foram expostos: *“Situações de ilhas de calor e espaços de segregação socioambiental: um estudo de caso na região metropolitana do Rio de Janeiro”*, apresentado por Andrews José de Lucena, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; *“Crescimento económico e educação ambiental: sinais de sustentabilidade ambiental em Cabo Verde”*, apresentado por Isa Dias Gomes, Maria da Conceição Pereira Ramos, da Universidade do Porto; *“Reflexões teóricas sobre as relações de poder que perpassam a ideia de desenvolvimento sustentável”*, apresentado pela brasileira Carolina Pimentel Corrêa, doutorando em geografia pela Universidade do Porto; *“Enclave econômico – portugueses em Londres”*, apresentado por Sara Magalhães, Universidade do Porto; Mafalda Piçarra, Oxford University; Maria Ortelinda Gonçalves, Associação Universitária de Espinho; José Carlos Meneses Rodrigues, Instituto de Estudos Superiores de Fafe; e, por fim, *“Relações políticas e*

econômicas contemporâneas entre a Bulgária e a Espanha”, apresentado por Tatyana Dimitrova, da University of Veliko Tarnovo, Bulgária.

Não há espaço para dúvidas: a construção do desenvolvimento sustentável, em suas múltiplas escalas, é sempre objeto de desconfiança. Tal termo apresenta capacidade sedutora, mas ainda há grande ineficácia em sua implementação – mesmo quando celebrada como *case* de sucesso – e acaba por não implicar em profundas mudanças no estatuto da natureza para o capital. Em nossa concepção, o trabalho de Carolina Pimentel Corrêa demonstra com precisão que a crítica ao modelo intitulado *desenvolvimento sustentável*, à revelia do que possa parecer, nunca foi tão urgente quanto nos dias atuais.

Ao final do primeiro dia de apresentações, ocorreu o lançamento livro [impresso e em e-book] *“Grandes Problemáticas do Espaço Europeu: Estratégias de (Re)Ordenamento Territorial num Quadro de Inovação, Sustentabilidade e Mudança”*, disponível gratuitamente em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/12315.pdf>, com organização de Helena Pina, Cármen Ferreira e Felisbela Martins (Porto, Portugal: Fundação Universidade do Porto – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2013). Este livro também foi publicado em versão em inglês, sob o título *“The Overarching Issues of the European Space – Strategies for Spatial (re)planting based on Innovation, Sustainability and Change”* (Bucareste, Romênia: Milena Press, 2013). Trata-se de uma obra que expõe os resultados dos esforços oriundos das *Jornadas* de 2012, discutindo temas como as relações entre sustentabilidade e economia no ordenamento do território europeu, turismo e desenvolvimento local e questões como o multiculturalismo no contexto europeu do século XXI.

O segundo dia das *“IX Jornadas Internacionais sobre “Grandes Problemáticas do Espaço Europeu”* iniciou-se com duas sessões paralelas: *“Quadro Social, Cultura e Educação”*, moderada pelo Prof. Dr. Hélder Marques, e *“Territórios da Ruralidade: Potencialidades e Oportunidades”*, moderada pelo Prof. Dr. Leandro Dias de Oliveira. Na primeira, os seguintes trabalhos foram apresentados: *“Evolución y características del atlas digital de las áreas urbanas de España”*, de autoria de Ángel Miramontes

Carballada, Universidade de Santiago de Compostela; *“Entre os fios de cabelo branco e as coleções de primaveras: uma transição demográfica em Portugal e no Brasil”*, de autoria de Carolina Pimentel Corrêa, da Universidade do Porto; *“Prácticas de responsabilidad social hotelera desde la perspectiva de género”*, de autoria de María Dolores Sánchez-Fernández, Universidade da Coruña; *“A construção do conhecimento geográfico: um estudo acerca das concepções alternativas dos alunos sobre a gestão dos recursos hídricos”*, de autoria de Carla Fernanda Salazar Carvalho, Universidade do Minho; *“Percurso entre o cultural e o criativo em meio urbano”*, de autoria de Rute Teixeira, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Em *“Territórios da Ruralidade: Potencialidades e Oportunidades”*, Júlia M. Lourenço, da Universidade do Minho, expôs *“Problemáticas dos espaços periféricos rurais na Europa do Sul”*; Gustavo Bastos Braga, da Universidade Federal de Viçosa / Universidade do Minho, Paula Cristina Remoaldo, da Universidade do Minho; Ana Louise Carvalho Fiúza, da Universidade Federal de Viçosa expuseram *“Rurality Index: a view over the state-of-art network”*; Irene Serafino, da Universidade do Porto, expôs *“O associativismo contemporâneo e a reapropriação das culturas rurais na cidade de Bolonha”*; Philippe Baumert, da Université Bordeaux Montaigne, expôs *“Le vin comme levier de compétitivité et de développement territorial dans le cadre de la mondialisation”* e também *“Les vins d'Alsace et le vignoble alsacien dans l'oeuvre de Roger Dion : relecture et actualité de la pensée d'un des plus grands géographes français du XX siècle”*. Uma “geografia do vinho”! Philippe Baumert aproveita sua estada no Porto – onde estão localizados grandes especialistas na vitivinicultura, como a própria Helena Pina, coordenadora-geral do evento e autora da obra *“O Alto Douro: Um espaço contrastante em mutação”* (Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2007), dividida em 4 volumes com mais de 1.200 páginas – para apresentar o desenvolvimento territorial a partir da produção do vinho em território francês.

Maria da Conceição Ramos mediu a oitava sessão, “Ordenamento do Território e Requalificação Urbana”, que reuniu as seguintes pesquisas: *“El pausado avance de la ordenación del territorio y del planeamiento urbanístico en Galicia”*, José António Aldrey Vázquez, Departamento de Xeografía da Universidade de Santiago de

Compostela; *“Otro enfoque para las noches tropicales. Casos de estudio: Faro, Lisboa y Porto”*, Dominic Royé, Departamento de Xeografía, Universidade de Santiago de Compostela; *“Economia de proximidade em Portugal - o caso de Loures”*, Ana Firmino, Universidade Nova de Lisboa; *“O Horizonte 2014-2020 - uma oportunidade para mitigar o desconforto bioclimático à escala local e contribuir para o uso racional e comedido dos recursos naturais”*, Ana Monteiro, Universidade do Porto. Pensando em economia de proximidade e na própria Galícia [ou *Galiza*], que é uma típica região de fronteira – econômica, cultural, idiomática! – globalizam-se os debates, reflete-se sobre o papel do planejamento urbanístico e turístico e aproxima-se com as reflexões realizadas no Brasil acerca dos “brasiguaios”, da mutabilidade das fronteiras e da própria convivência global-local. Ana Firmino buscou, por sua vez, através de vastos indicadores que relacionam clima e saúde, refletir sobre as melhores possibilidades de construção de uma cidade ambientalmente sustentável, em um diálogo que se iniciou no dia anterior com a apresentação de Andrews Lucena, que aproximou desconforto térmico e segregação espacial na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Já na segunda tarde do evento, José Antonio Aldrey Vázquez foi o moderador de “Multidisciplinaridade, Educação e Formação”, que conteve as seguintes reflexões: *“A model of research project in the education in geography of the Balkan States”*, por Stela Dermendzhieva e Martin Doykov, University of Shumen, Bulgária; *“The transition from instruction paradigm to learning paradigm in Romanian Education - achievements and constraints”*, por Alexandrina Deaconu e Lavinia Rașcă, University of Bucharest, Romênia; *“Geografia, educação geográfica e suas representações por professores em formação”*, por Felisbela Martins, Universidade do Porto; *“Métodos de trabajo en geografía física: análisis morfométrico 3D de los circos glaciares de la Sierra de Ancares (NW de la Península Ibérica)”*, por Marco Valcárcel Díaz, Universidade de Santiago de Compostela. Ensinar geografia é um desafio com problemas assustadoramente comuns entre Brasil e Europa: a licenciatura [em Portugal, a *“formação de professores”*, uma vez que a licenciatura é como se chama o ciclo básico da geografia] não seduz os discentes da graduação, o professor do ensino fundamental divide seu tempo entre “ensinar” e “controlar a turma” e os métodos de ensino-aprendizagem parecem defasados em relação à velocidade do mundo atual.

Na décima e última sessão, mediada pela Prof.^a Dr.^a Felisbela Martins e intitulada “Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade”, foram apresentadas as seguintes reflexões: “*Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: análise política das ações do Brasil nos últimos 20 anos*”, por Leandro Dias de Oliveira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil; “*Erosion y progradación en sistemas de playa-duna*”, por Ramón Blanco Chao, Universidade de Santiago de Compostela; “*Sustentabilidade em viticultura em forte declive*”, por Jorge Queiroz, Universidade do Porto; “*Incêndios florestais no Alto Douro: o caso de Picões*”, por Cármen Ferreira, Universidade do Porto. Mais uma vez, entre limites e potencialidades, o termo desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo, permite grande maleabilidade de ação no Brasil, onde qualquer político pode incorporá-lo sem grandes dificuldades mediante a elasticidade de suas proposições, e também encerra ações interessantes de controle de erosão em dunas, na produção do vinho e na prevenção e combate aos incêndios, evitando-se tragédias como a que ocorreu em Picões, entre 8 e 12 de julho de 2013, que abrangeu os municípios de Alfândega da Fé, Freixo de Espada à Cinta, Mogadouro e Torre de Moncorvo, com prejuízo de milhões de euros por afetar áreas agrícolas e povoados florestais e grande impacto econômico-social nas comunidades que ali trabalham e residem.

A sessão de encerramento reuniu os professores Helena Pina, Maria Conceição Ramos, Cármen Ferreira e Felisbela Martins, todas da Universidade do Porto, onde foram elencados os desafios encontrados para a realização do evento e as projeções futuras destes esforços coletivos. A intenção foi [e é] transformar as “*Jornadas Internacionais sobre ‘Grandes Problemáticas do Espaço Europeu’*” em um evento capaz de amalgamar ideias e pesquisas que comunguem intenções de proporcionar uma geografia “viva”, capaz de construir uma sociedade melhor e mais igualitária. De nossa parte, a aproximação de pesquisa entre os cursos de Geografia da Universidade do Porto [U.PORTO] e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro [UFRRJ], a partir da celebração de acordo de cooperação técnico-científica entre as universidades, se reflete no desenvolvimento da pesquisa “*Reestruturação Espacial e Desenvolvimento Regional: Um Estudo Comparativo entre a Região Norte de Portugal e o Estado do Rio de Janeiro*” – pensada como possibilidade de realização de analogias e pontes

intepretativas entre as duas realidades – e na própria realização das “*Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas Brasil-Portugal*”, com o objetivo de reunir pesquisadores brasileiros e portugueses para tratarem das questões comuns a estes dois países que, antes de tudo, possuem uma indissociável história territorial há 500 anos e o idioma oficial como patrimônio comum.

O encerramento do evento ocorreu com a apresentação da C.U.C.A. – Cancioneiro Universitário do Campo Alegre, a tuna da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. As tunas acadêmicas são grupos musicais que reproduzem os agrupamentos cancioneros românticos e boêmios do passado – inclusive, seus componentes usam roupas descosturadas e maltrapilhas que remetem aos antigos membros menos abastados –, e que em suas apresentações mesclam músicas clássicas da cultura portuguesa com canções contemporâneas, que inclusive extrapolam o território nacional. Sob os versos de “*Valsinha*”, de Chico Buarque e interpretada magistralmente pela C.U.C.A., as *jornadas* internacionais em território europeu, mais uma vez, incluíam o Brasil em sua agenda. Nas *geografias* contemporâneas da Europa, não há possibilidade para desconfianças: o Brasil é uma importante referência em estudos sobre a cidade, o campo, a economia, a sustentabilidade, e, logicamente, a cultura.